



MOSCAS ECTOPARASITAS (DIPTERA, STREBLIDAE) DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) EM FRAGMENTOS URBANOS DE CERRADO DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL.

Driele Karen Ferreira Soares

Jaire Marinho Torres; Elaine Aparecida Carvalho dos Anjos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS, Avenida Senador Filinto Müller, 1 - Campo Grande - MS, 79080 - 190. drielekaren@hotmail.com.

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, PIBIC UCDB/CNPq Avenida Tamandaré, 6000 - Campo Grande - MS, 79117 - 900.

INTRODUÇÃO

A ordem Chiroptera é uma das mais interessantes, entre os vertebrados, há ser estudada. Mesmo amparado pela legislação pouco se faz para sua conservação e, segundo Reis *et al.*, (2007), são prejudicados por inseticidas, desmatamentos, lendas e superstições. Morcegos são comumente parasitados, de modo que moscas estréblidas são registradas parasitando diversas famílias de chiropteros (Graciolli & Carvalho, 2001).

A relação hospedeiro - parasito envolvendo morcegos é bastante estreita, e estes se alimentam de fluidos corpóreos ou foliculos capilares. Os parasitos podem ser encontrados em sua pelagem e nas membranas das asas, que podem sofrer perfurações, ou nos abrigos, onde existe acúmulo de guano (Anderson & Filho, 2006).

No Mato Grosso do Sul, Graciolli *et al.*, (2006) registraram ocorrência de 4 gêneros de dípteros da família Streblidae e um único gênero da família Nycteribiidae parasitando morcegos. O estudo de parasitos ainda é um campo pouco explorado pelos quiropterologistas (Reis *et al.*, 007) e, nesse sentido, conhecer esses animais e sua fauna associada é importante para demais estudos e planos que objetivem sua conservação.

OBJETIVOS

Identificar as espécies de ectoparasitos dos morcegos capturados em remanescentes urbanos de Cerrado do

município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

MATERIAL E MÉTODOS

Os morcegos foram coletados em duas Unidades de Conservação de Campo grande, Mato Grosso do Sul, sendo: Estação Ecológica Dahma (20° 28'S e 54° 32'W) e Parque Estadual do Prosa (20° 27'S e 54° 33'W). A Estação Ecológica Dahma (EED) está situada nos limites da Área de Proteção Ambiental (APA) do Lajeado, e sua área é de aproximadamente 42,3 ha, com uma vegetação característica de Cerradão e Mata Ciliar. O Parque Estadual do Prosa (PEP) tem uma área aproximada em 133 ha, com formações de Mata de Galeria, Cerrado e Cerradão, onde existem duas nascentes do Córrego Prosa.

As coletas foram realizadas mensalmente nas duas áreas entre os meses de fevereiro e maio de 2010, além de duas coletas em dezembro de 2009 (EED) e outras duas em agosto de 2010 (PEP). Foram utilizadas seis redes - de neblina (três redes de 7,0 x 2,0 m e três de 12,0 x 2,5 m), abertas por um período de seis horas a partir do crepúsculo, sendo verificadas em intervalos de 20 minutos. O esforço de captura empregado foi de 4752 h.m² para cada uma das áreas.

Os morcegos foram identificados em campo, segundo a chave taxonômica de Vizotto & Taddei (1973), sendo posteriormente soltos no mesmo local. Durante a visto-

ria, os ectoparasitas encontrados foram acondicionados em eppendorf (sendo 1 para cada hospedeiro) e fixados em álcool 70%. Para a identificação dos ectoparasitos foi utilizado o trabalho de Gracioli e Carvalho (2001).

RESULTADOS

Foram capturados 106 morcegos, pertencentes a oito espécies de morcegos e duas famílias. Phyllostomidae: *Artibeus lituratus* (n=24), *Artibeus planirostris* (n=7), *Carollia perspicillata* (n=26), *Glossophaga soricina* (n=1), *Platyrrhinus lineatus* (n=15) e *Sturnira lilium* (n=19); Vespertilionidae: *Lasiurus blossevillii* (n=1) e *Myotis nigricans* (n=13). Dentre estes, 19 indivíduos apresentaram dípteros ectoparasitas, sendo *Aspidoptera falcata*, *Megistopoda aranea* e *Trichobius* sp.

Dos morcegos capturados, somente *C. perspicillata* e *S. lilium* apresentaram ectoparasitas, com percentual de prevalência de 34% e 52% respectivamente. Todas as espécies de ectoparasitas foram encontradas em *C. perspicillata*, enquanto o morcego *S. lilium* foi parasitado pelas espécies *A. falcata* e *M. aranea*.

Segundo Gracioli *et al.*, (2006) a distribuição de estreblídeos sobre diferentes populações é bastante variável. O díptero *A. falcata* possui como hospedeiro - tipo o morcego *S. lilium*, mas também pode ocorrer em várias espécies, incluindo *C. perspicillata* (Gracioli & Carvalho, 2001). Indivíduos do gênero *Trichobius* já foram registrado em *C. perspicillata* (Gracioli *et al.*, 2006), enquanto a espécie *M. aranea* não apresenta um hospedeiro - tipo definido, mas também ocorre em diversas espécies, entre elas também as registradas no presente estudo (Gracioli & Carvalho, 2001).

CONCLUSÃO

Foram encontrados três gêneros de dípteros da família Streblidae em morcegos capturados em fragmentos urbanos em Campo Grande, MS. Foi observada estreita relação parasita hospedeiro entre *C. perspicillata* e *S. lilium*. Em *C. perspicillata* houve maior riqueza e abundância de ectoparasitas, sendo a única, neste trabalho, a apresentar *Trichobius* sp.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, R., FILHO, H.O.; Dípteros Ectoparasitos (Ditera, Streblidae) de filostomídeos (Chiroptera, Mammalia) do Parque Municipal do Cinturão Verde de Cianorte, Paraná, Brasil e sua incidência ao longo das estações do ano. In: Chiroptera Neotropical, v.12, n.1. 2006
- GRACIOLLI, G.; CARVALHO, C.J.B. Moscas Ectoparasitas (Díptera, Hippoboscoidea) de morcegos (Mammalia, Chiroptera) do Estado do Paraná. II Streblidae. Chave pictórica para gêneros e espécies. Revista Brasileira de Zoologia, v.18, n.3, p. 907 - 960, 2001.
- GRACIOLLI, G., CÁCERES, N.C., BORNSCHEIN, M.R., Novos registros de moscas Ectoparasitas (Dípteras, Streblidae e Nycteribiidae) de Morcegos (Mammalia, Chiroptera) em áreas de transição cerrado - floresta estacional no Mato Grosso do Sul, Brasil. 2006.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. Morcegos do Brasil. Londrina: Nélis R. dos Reis, 2007.
- RICKLEFS, R.E. *A Economia da Natureza*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- VIZOTTO, L.D.; TADDEI, V.A. Chave para a Determinação de Quirópteros Brasileiros. São José do Rio Preto: Revista da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras São José do Rio Preto. Boletim de Ciências, n.1, p. 1 - 72, 1973.